

Editorial Especial - Omar Gabriel

Em agosto, quando o professor Omar Gabriel da Silva Filho foi hospitalizado, fiz uma reflexão sobre a obra desse grande ortodontista que eu, paradoxalmente, embora conhecesse tão pouco, sentia que conhecia muito. A primeira coisa que me veio à mente foi o discurso belíssimo¹ do escritor José Saramago ao receber o Prêmio Nobel de Literatura, em 1998. O texto resumia sua vida. Era intitulado “De como a personagem foi mestre e o autor seu aprendiz”. Ele retrata a invulgar capacidade de se aprender quando se é o mestre. Uma virtude muito recitada, mas que muito poucos, realmente, possuem. Virtude tatuada na vida do Prof. Omar.

Não fui aluno do Prof. Omar, embora em certo sentido me sinta dessa forma. Explico-me. Ao terminar minha formação ortodôntica na UFRJ, tinha alguns poucos ídolos. Um deles, Omar, era um professor que havia visto uma única vez e que me encantara por sua simplicidade, didática e espírito investigativo. À época, era um dos poucos pesquisadores brasileiros que conseguiam passar pelos filtros dos periódicos internacionais.

Ele sempre foi um perseguidor de protocolos. Hoje, com mais de 200 trabalhos publicados, estabeleceu muitos que são utilizados internacionalmente. É interessante notar a precocidade dessa preocupação. A prática baseada em evidências anseia por criar protocolos e, quando a evidência científica não havia sido sequer batizada, ele já buscava os objetivos que atualmente ainda são vanguardistas.

Omar formou muitos ortodontistas, e todos com os quais conversei ao longo dos anos foram consonantes em manifestar a admiração pela sua incapacidade de dizer não, e pela forma respeitosa e amigável que trata alunos, funcionários e pacientes. Nunca fala mal das pessoas e respeita as divergências.

Quando me informei com uma amiga, Dra. Patrícia Zambonato Freitas, sobre o estado de saúde dele, pouco antes de escrever essas palavras, ela me disse que era preocupante, mas estável. Os médicos estavam incertos sobre o diagnóstico e o prognóstico, o que alimenta nossas esperanças. E, entre as palavras de amizade devotada dela sobre seu professor, escaparam algumas que me chamaram a atenção. “Omar é um Anjo, que só faz o bem”, disse ela.

Torcemos para que os anjos segurem as mãos dele.

Jorge Faber

REFERÊNCIAS

1. Saramago J. Nobel Lecture (Portuguese). Nobelprize.org. Official web site of the Nobel prize. [Acesso 27 set 2010]. Disponível em: http://nobelprize.org/nobel_prizes/literature/laureates/1998/lecture-p.html.